



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
CENTRO DE EPIDEMIOLOGIA /  
DIVISÃO DE IMUNOBOLÓGICOS



ACIDENTES COM ARANHAS OU ESCORPIÕES – SOLICITAÇÃO DE SORO (IG HETERÓLOGA)

SERVIÇO DE SAÚDE:		TELEFONE:		DS:		
INFORMAÇÕES DO USUÁRIO						
NOME:		DN:		IDADE:	PESO:	Kg
ENDEREÇO:				Nº	COMPL.:	
BAIRRO:		MUNICÍPIO:		TELEFONE: (    )		
INSUMO SOLICITADO				PRESCRIÇÃO		
SORO (IG HETERÓLOGA)	APRESENTAÇÃO	TIPO E GRAVIDADE	VIA	DOSE INDICADA	TOTAL DE AMPOLAS	ASSINALE A OPÇÃO DESEJADA
<b>SORO ANTIARACNÍDICO (SAAr) CONTENDO IMUNOGLOBULINAS (IG) HETERÓLOGAS CONTRA OS VENENOS DE:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• LOXOSCELES (aranha marrom)</li><li>• PHONEUTRIA (aranha armadeira)</li><li>• TITYUS (escorpião amarelo)</li></ul>	<b>1 frasco-ampola = 5 mL</b>  (contém imunoglobulinas obtidas de plasma de animais hiperimunizados com uma mistura de venenos de escorpiões do gênero Tityus e de venenos de aranhas dos gêneros Phoneutria e Loxosceles)	Acidente LOXOSCÉLICO MODERADO	EV	25 mL	5 ampolas Recomenda-se associação com prednisona	
		Acidente LOXOSCÉLICO GRAVE		50 mL	10 ampolas Recomenda-se associação com prednisona	
		Acidente FONÊUTRICO MODERADO	EV	10 a 20 mL	2 a 4 ampolas	
		Acidente FONÊUTRICO GRAVE		25 a 50 mL	5 a 10 ampolas	
		Acidente ESCORPIÔNICO MODERADO	EV	10 a 15 mL	2 a 3 ampolas	
		Acidente ESCORPIÔNICO GRAVE		20 a 30 mL	4 a 6 ampolas	
MÉDICO SOLICITANTE						
Nome:				Assin.:		
Carimbo do profissional responsável pela solicitação:				Estab. de saúde:		
AUTORIZAÇÃO						
Nome do profissional que autorizou o imunobiológico:				CIATOX (    )    CE (    )    DS ____ (    ) DATA: ____/____/____ Hora: ____		
DADOS DO INSUMO DISPENSADO (campos preenchidos pela Divisão de Imunobiológicos)						
IMUNOBOLÓGICO	APRESEN- TAÇÃO	Nº de FRASCO- AMPOLAS	LOTE	DATA	HORA	NOME DO PROFISSIONAL:

Fontes de referência disponíveis no site do MS e SMS de Curitiba <https://saude.curitiba.pr.gov.br/vigilancia/epidemiologica/vigilancia-de-a-a-z/12-vigilancia/462-acidentes-por-animais-peconhentos.html>

- Fluxograma de Atendimento de Acidente Loxoscelico: <https://saude.curitiba.pr.gov.br/images/Fluxograma%20de%20Atendimento%20de%20Acidente%20Loxocelico.pdf>
- Protocolo Clínico de Curitiba para Acidentes Aranha Loxosceles: <https://saude.curitiba.pr.gov.br/images/MS-2014-Protocolo-clinico-Acidente-aranha-Loxosceles.pdf>
- Guia de Vigilância em Saúde, MS, 6ª ed, 2024, Vol.3, Cap.11: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-3-6a-edicao/view>
- Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação, MS/SVS/DPNI, 2024, Cap.13 e 14: <https://bit.ly/manual-normas-procedimentos-vacinacao-2024>

## **ANTIVENENOS → SORO ANTIARACNÍDICO (Guia de Vigilância em Saúde, MS, 6ª edição, 2024, Vol.3, Cap.11, pg.1123-1160)**

- Quanto mais rapidamente o paciente receber o antiveneno, menores as chances de sequelas.
- A dose utilizada é a mesma para adultos, gestantes e crianças, pois o objetivo é neutralizar a maior quantidade possível de veneno circulante.
- O soro antiaracnídico é composto por imunoglobulinas heterólogas contra venenos de *Loxosceles gaucho*, *Phoneutria nigriventer* e *Tityus serrulatus*, **para utilização em casos de acidentes por aranhas dos gêneros Loxosceles e Phoneutria e escorpiões do gênero Tityus**
- O teste de sensibilidade cutânea não é recomendado, pois, além de ter baixo valor preditivo, retarda o início da soroterapia.
- A conduta mais importante antes da administração do soro é a **anamnese rigorosa sobre os antecedentes do paciente**, avaliando-se:
  - Ocorrência e gravidade de possíveis quadros anteriores de hipersensibilidade.
  - Uso prévio de imunoglobulinas de origem equídea (soro antirrábico, antitetânico, antipeçonhentos – aranhas, escorpiões, cobras, entre outros).
  - Existência de contatos frequentes com animais, principalmente com equídeos, nos casos de contato profissional (veterinários) ou por lazer.
- Em caso de uma resposta afirmativa, recomenda-se fazer a administração em ambiente com condições de atendimento de urgência/emergência.

## **ORIENTAÇÕES PARA ADMINISTRAÇÃO DE SORO (Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação, 2024, pg. 230-248)**

- Preparar o usuário, colocando-o em posição segura e confortável, conforme orientação.
- Informar ao usuário e/ou ao seu acompanhante a possibilidade do aparecimento de eventos adversos e orientá-los para relatar qualquer anormalidade.
- Higienizar as mãos com água e sabão.
- Organizar todo o material (seringa, agulha e outros materiais necessários ao tratamento preventivo da anafilaxia): adrenalina 1:1.000, anti-histamínico, corticoide, oxigênio, aminofilina, soro glicosado e fisiológico, equipes de soro e material para a assistência ventilatória.
- Controlar os sinais vitais antes de iniciar a administração do soro. Fazer a higienização da pele no local da administração com álcool a 70%.
- **Garantir um bom acesso venoso** (conexão em “Y”): puncionar uma veia de grosso calibre (por exemplo, no antebraço) e instalar o soro fisiológico a 0,9% ou glicosado a 5% em uma das vias do “Y”. Manter em gotejamento lento, antes, durante e após o término da administração do soro heterólogo.
- Esvaziar um frasco de 250 mL de soro glicosado ou fisiológico para utilizar como recipiente para o conteúdo dos frasco-ampolas.
- Retirar os imunobiológicos da refrigeração, **verificando o nome, o lote e a validade de cada frasco** e preparar para a administração, conforme prescrito.
- **Abrir todos os frasco-ampolas de soro heterólogo. Com a ajuda de uma seringa, aspirar o volume de cada frasco-ampola, verificando na graduação da seringa se a dosagem está correta. Colocar o conteúdo de cada frasco-ampola no interior do frasco previamente esvaziado de 250 mL.**
- **Iniciar o gotejamento lento (15 a 20 gotas por minuto) do soro heterólogo na outra via da conexão em “Y” do acesso venoso previamente instalado. A supervisão médica e da equipe de enfermagem deve ser permanente durante toda a aplicação do soro heterólogo.**
- **Se durante a infusão do soro o paciente desenvolver alguma reação indesejável como mal-estar, mudança de voz ou dificuldade respiratória, parar imediatamente o gotejamento do soro heterólogo e iniciar o tratamento de anafilaxia com as drogas indicadas** (adrenalina, anti-histamínico, corticoide, oxigênio, aminofilina, etc.), continuando o gotejamento do soro fisiológico ou glicosado a 5%. Após melhora da reação, verificar a possibilidade de completar o tratamento com o antiveneno, com as devidas medidas terapêuticas, monitoramento de dados vitais e supervisão.
- Após o término da administração do soro, manter o paciente em observação por aproximadamente 24 horas (no mínimo por 2 horas), deixando o acesso venoso com gotejamento lento de soro fisiológico, controlando os sinais vitais e observando a coloração e a temperatura das extremidades (lábios, dedos), sinais de inquietação, sudorese, dificuldade respiratória, queda de pressão arterial, pulso fraco, ou outros sinais de reação indesejada.

## **EVENTOS ADVERSOS APÓS A ADMINISTRAÇÃO DE SOROS HETERÓLOGOS (Manual de Vig. Epid. de Eventos Adversos Pós-Vacinação, 2021)**

- Os soros heterólogos são produtos cada vez mais purificados, sendo considerada rara a possibilidade de causarem complicações graves, tais como o choque anafilático e a doença do soro. São produtos seguros, mas podem causar reações adversas, como qualquer outro imunobiológico ou medicamento. A possibilidade de ocorrência dessas reações não contraindica a sua prescrição, devido à potencial gravidade dos agravos que previnem.
- As reações mais comuns à aplicação de imunobiológicos são reações alérgicas “benignas” que apresentam boa evolução clínica e fácil tratamento.
- Apesar da ocorrência de reações adversas imediatas do tipo choque anafilático serem bastante raras, o serviço de saúde deverá contar com condições de atendimento de urgência para o caso de o paciente apresentar este tipo de evento adverso.
- Após receber o soro, o paciente deverá ser mantido em observação no serviço de saúde pelo prazo mínimo de duas horas (idealmente 24h).
- Após a administração do soro e alta, a pessoa deve ser alertada para procurar imediatamente um serviço de saúde caso apareçam sintomas, principalmente entre o 7º e o 12º dia, como febre, urticária, dores musculares, aumento de gânglios ou dores intensas no local da aplicação do soro.

## **INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE O ATENDIMENTO AO PACIENTE, PRESCRIÇÃO, DISPENSAÇÃO E APLICAÇÃO DE ANTIVENENOS**

- Em acidentes por animais peçonhentos, exceto acidentes com cnidários (águas-vivas e caravelas), a primeira medida é lavar o ferimento com água (morna) e sabão e encaminhar imediatamente ao serviço de saúde (US, UPA ou hospital) para avaliação médica e medidas profiláticas adicionais, conforme indicado pelos protocolos do Ministério da Saúde e das Secretarias Estadual e Municipal da Saúde. Em acidentes com cnidários (águas-vivas e caravelas), é indicado lavar a lesão com vinagre ou solução de ácido acético.
- O diagnóstico e o tratamento oportunos são fatores fundamentais para o prognóstico do paciente. A inoculação de pequena quantidade de peçonha pode determinar o aparecimento tardio dos sintomas. Desse modo, indica-se a observação mínima de seis horas em todos os casos cujas manifestações clínicas não sejam evidentes no momento da admissão.
- O paciente deve ser avaliado minuciosamente, para evitar a administração errônea ou desnecessária de antivenenos nos casos de acidente sem envenenamento (“picada seca”) ou por animal não peçonhento. Fonte: Guia VE, 2024.
- A administração de soro heterólogo deve ser feita em um serviço de saúde preparado para o tratamento de possíveis complicações, o que implica na disponibilidade de equipamentos e medicamentos de emergência e a presença de um médico. Recomenda-se que todos os pacientes submetidos à soroterapia sejam monitorados por pelo menos 2 horas após a aplicação do soro, verificando possível aparecimento de reações adversas, avaliação da eficácia da soroterapia e ocorrência de complicações locais e/ou sistêmicas. Quando o serviço não dispõe destas condições mínimas de atendimento de emergência, a pessoa deve ser encaminhada a um pronto atendimento ou hospital para receber o tratamento soroterápico.
- Recomenda-se às equipes de assistência de UPAs ou PA hospitalares, que a prescrição médica do soro antiveneno seja respaldada por profissionais de referência (segunda opinião clínica) do **Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Paraná – (CIATox/PR Telefone de contato: 08000 410 148) e/ou da Vigilância Epidemiológica da SMS de Curitiba** dos Distritos Sanitários ou do Centro de Epidemiologia (CE 3350-9326 durante período da manhã) e Plantão da Epidemiologia 99961-5194 no período noturno e finais de semana.
- **A dispensação do soro deve ser solicitada ao Serviço de Vigilância Epidemiológica da SMS de Curitiba pelos seguintes telefones: durante horário comercial aos Distritos Sanitários (DS – ver quadro) do serviço de atendimento. À noite, finais de semana ou feriados, falar com o Plantonista da Epidemiologia da SMS de Curitiba (41 99961-5194).**

TELEFONES DOS DISTRITOS SANITÁRIOS (DS) DA SMS CURITIBA	
BAIRRO NOVO: 3298-6103	MATRIZ: 3244-1741
BOA VISTA: 3355-2695	PINHEIRINHO: 3212-1888
BOQUEIRÃO: 3313-5489	PORTÃO: 3350-3776
CAJURU: 3221- 2346	SANTA FELICIDADE: 3374-5257
CIC: 3221-2885	TATUQUARA: 3221-2688